Ano 67.º — Numero 6:576 — Sabado, 9 de março de 1918

DIRETOR — Firmino de Dilbena

Campeão das Provincias

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE E EDIÇÃO DO DIRETOR

Avenida [illegible]

Endereço telegrafico:

"CAMPEÃO" — AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Decano dos jornais portuguezes

ASSINATURAS — Ano 2$60 Numero do dia, 5 centavos; atrazado, 6 centavos. Africa, 3$50. Brazil, França e Inglaterra, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES — Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncios, na 1.ª pagina 18 centavos por linha singela; na 2.ª, 15; na 3.ª e 4.ª, 7 centavos e 6 pelas repetições. Permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo. Os srs. assinantes teem o abatimento de 50 % nos anuncios e 10 % nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

AFONSO COSTA

Ao forte de Elvas, onde a Republica *nova* o detem ha trez mezes, na mais rigorosa incomunicabilidade, devem têr chegado, na 4.ª feira ultima, milhares de telegramas de saudação, idos de todos os recantos do paiz, a proposito do seu aniversario natalicio, numa estreita e eloquente manifestação de solidariedade que deve têr sensibilisado gratamente o seu valoroso animo e a sua inquebrantavel fé republicana.

De Afonso Costa disséram, um dia, o actual ministro da instrução e o antigo presidente de ministros:

«Afonso Costa, que possue as mais admiraveis faculdades de talento postas ao serviço da mais formosa alma que jámais conheci, é de todos nós o mais amado e o mais odiado, porque é o mais forte.

A sua obra é enorme, a obra que todos nós temos a realisar sob a sua direcção é colossal, se bem soubermos escutar e compreender as revindicações da soberania popular. A revolução foi apenas presagio fecundo. Temos de fundar uma civilisação. Conquistámos Portugal ás forças conjugadas de todas as reações. Uma patria nova desponta. Vale a pena ajuda-la a nascer...

Alfredo de Magalhães.»

Uma força brutal quer domina-lo... e lança de vez em quando, em frente ao seu passar ousado a angustia que lacéra e enleia e oprime e cança o grito dum vencido e a *raiva dum larvado.*

Que importa? Segue adiante. Altivo e firme, avança na luta que travou por seu Paiz amado.
Ha sempre na sua alma a chama da esperança um sonho a realisar, victorioso e sagrado.

Sonho de heroi ou santo — Uma Patria sublime, em civismo e justiça, em bondade e beleza, resplandecendo ao sol que as gerações redime.

Póde a força brutal dobrá-lo um dia — *Presa a sua alma ao heroismo,* ha de, *em combate ao Crime em heroismos florir na Terra-portugueza!*

José Augusto de Castro.

A' **Posteridade** e á **Historia** é que está confiáda a missão de **fazer justiça;** mas muitas vezes aos proprios contemporaneos é dado o **impolgante quadro da Razão a denominar, da Verdade a sobrenadar, da Justiça no seu triunfo!...**

Que importam **desconfianças, maus-juizos, mal-querenças,** se aquele a quem **élas,** nos seus **despeitos,** nos seus **ódios,** nas suas **verrinas,** pretendem atingir, sente n'alma todo um socêgo de sacrificado e de justo, e no coração e no pensamento as inergias que lhe dão fé no **saber esperar?!...**

— O' tu a quem porventura um abatimento oprime! Investiga se a **causa** dêsse mal é ingrata para a expulsares arrepiando caminho; mas procura vencê-lo a golpes de tenacidade para **néla** proseguires se pelo contrario sentes que representa **o bem dos teus ideais e a satisfação do teu espirito numa maior glorificação da tua Patria.**

O PROBLEMA DA PAZ

Uma Répilica aos Pacifistas

A *Federação geral da União do Comercio* do Reino-Unido enviou um *memorandum á Confederação geral do Trabalho* de França, que constitue uma admiravel resposta aos pacifistas deste paiz. O *memorandum* principia por declarar que a primeira acção da Gran-Bretanha na guerra foi a de um cidadão pacifico que intervem para impedir que o seu visinho seja *roubado por um ladrão.* Se os alemães não tivessem invadido a Belgica era provavel que muitas semanas se tivessem passado antes que a Gran-Bretanha pudesse apreender toda a *significação* da guerra que a Alemanha provocou, e assim podia ter sido demasiado tarde para *salvar a França.* Hoje os fins estão perfeitamente a claro, excepto para aquele pequeno grupo de póvos que são impotentes para se elevarem da obsessão de que o seu proprio paiz *póde a todo o tempo ficar mal.* Até falar hoje da paz implica expontaneidade para reconhecer uma vitoria alemã. A Alemanha está de posse de quasi toda a Belgica, de larga parte da França, de toda a Servia e de consideravel extensão do nordeste de Italia. Ela ainda não deu a mais leve indicação de que deseja abandonar estas conquistas, assim como reparar os crimes que cometeu nos paizes conquistados.

Os termos da paz que os alemães presentemente desejam aceitar deixa-los-ía com uma pesada soma de proveito fóra da guerra, e dessa maneira justificar-se-ía o ponto de vista que os escritores germanos procuráram fortalecer durante os ultimos 20 anos: *que a guerra* quando convenientemente dirigida é um bélo adôrno, tão bom como um «*tonico moral*». Até os seus proprios professos amantes da Paz estão empenhados em ajudar nisso o *militarismo alemão,* demonstrando as vantagens da guerra. Isto é suficiente para reconhecer que os «*leaders da Federaçã geral da União do Comercio* vêem bastante claro atravez do nevoeiro de falsidades creado pelo *gaz envenenado* do pacificismo.

Nós todos desejamos a paz mas não como um preliminar para outra guerra.

O exercito Brazileiro — Em breve 2 milhões de homens para os campos de batalha da Europa.

O Senhor Manhado (Ireneu), senador brazileiro, declarou ao representante do «Journal» que a Alemanha se enganava julgando que a intervenção do Brazil não seria efectiva.

O Brazil quer participar nas operações dos campos de batalha da Europa.

Desde a québra de relações do Brazil com a Alemanha inscreveram-se 400 mil voluntarios que em breve aumentarão o exercito regular, que compreendia antes da guerra 150 mil homens. O Brazil quer acrescentar ainda mais o seu esforço, e com a sua população de 25 milhões de habitantes não exagero dizer que ele poderá preparar 2 milhões de combatentes.

Um milhão e quinhentos mil americanos em armas — O récord do trabalho na preparação do exercito. — Notaveis cifras fornecidas pelo Secretaria americana da guerra. — 82:000 homens no serviço aereo. — Noticias que devem deprimir o moral do inimigo.

Mr. Baker, secretário da guerra, numa declaração feita ao *Comittée de Investigação de Guerra,* do Senado, sobre a preparação do exercito americano, disse que os Estados-Unidos tinham em França *um poderôso exercito pronto para a acção.*

Os oficiais e soldados tinham sido trainados segundo os modernos processos da guerra. Linhas independentes de comunicação e de abastecimento estavam num crescendo extraordinario, e grandes planos tinham sido aprovados para a produção de novos instrumentos de guerra.

Armamento da mais moderna e efectiva qualidade estava sendo distribuido a cada soldado na França; e tambem, fora calculado para cada combatente que podesse ser mandado para França em 1918.

Um bilião, quinhentos e cinco milhões e quatro centas mil libras sterlinas para 1918.

Existia já um exercito de um milhão e quinhentos mil homens no campo, ou trainando-se no paiz e no extrangeiro.

Não ha memoria, na historia do mundo, de um exercito de tal tamanho ter sido organisado, equipado e trainado tão rapidamente, bem como de nunca se ter procedido a um semelhante aprovisionamento de quanto é necessario para o conforto, saude e geral bem-estar de um exercito.

«O numero total já em serviço militar é uma e meia vezes mais numeroso do que o de qualquer mobililisação feita pela nação americana.

Esboçando o trabalho da repartição da Guerra disse Mr. Baker: «No primeiro dia de abril de 1917 o exercito regular compreendia 5.791 oficiais, e 121.797 homens alistados. A Guarda-Nacional em Serviço Federal era aproximadamente de 3.733 oficiais, e 76.713 homens alistados. A reserva era de 4000 homens alistados, e tambem aproximadamente de 2.575 oficiais na reserva.»

«Em 31 de dezembro de 1917 o exercito regular compunha-se de 10.250 oficiais e 475.000 homens alistados; a Guarda-Nacional tinha 16.031 oficiais e 400 900 homens; O exercito-nacional 480 mil homens, e a reserva 84.575 oficiais e 720.750 homens».

«Por outras palavras: em nove mêzes o aumento foi de 9.524 para 110.856 oficiais, e de 202.510 para 1.428.650 homens

As despezas pela Repartição da Guerra sômam 7.527.000.000 dollars, (1.505.400.000 de libras) para 1917; isto é, cinco vezes mais do que em 1915, tomado como um ano anormal.

Deste total 3.200.000.000 dollars (640.000.000 libras) foram para Repartição de artilharia. Contratos que somam 1.677.000.000 dollars (335.400.000), foram já realisados.

A Secção da Aviação em 1 de abril de 1917 compreendia 65 oficiais, e, 1.120 homens. Em 1 de janeiro de 1918 compreendia 3.900 oficiais e 82.120 ho-

Extraordinario esforço da Repartição de Guerra

Mr. Baker fez ainda o seguinte resumo do trabalho da Repartição de Guerra:

1.º Um grande exercito está no campo de batalha e em trainos; e, por maior que seja ainda o aumento, póde sêr adequado, equipado e trainado tão rapidamente quanto póde ser já transportado o que está em trainos.

2.º O exercito tem sido recrutado e selecionado sem grandes deslocações de pessoal das industrias do paiz.

3.º O traino do exercito está correndo com rapidez, e o espirito do soldado é elevado. O abastecimento de fardamentos foi ao principio deficiente mas presentemente é completo.

4.º *Está já em França um exercito completo e pronto para entrar em combate.*

5.º Linhas de comunicação e de reabastecimento independentes, e grandes progressos na construção de vastos armazens.

6.º Grandes programas de manutacturas de equimamento adicional; estando a intensificar-se a produção de novos instrumentos de guerra.

Mr. Baker chama a atenção do Comittée para o caso de no 1 de abril de 1917 os serviços de artilharia se comporem de 97 oficiais, e o da Repartição do Quartel general de 347 oficiais, emquanto que hoje compreendem respetivamente 2.004 e 6.431 oficiais.

«Em primeiro logar, acrescenta o Secretario da guerra, o povo americano está habilitado a conhecer a vigorosa acção com que tem podido concorrer para aumentar o poder pessoal e o material de guerra da nação *na grande causa.*

«Em segundo logar o nosso exercito na França sob o comando do general Pershing, bem como os nossos aliados, está na condições de gosar o beneficio que naturalmente resulta do abatimento moral do inimigo, assim que a Alemanha poder constatar que a America nem se viu entravada nem exitou na sua acção, tendo pelo contrario dádo grande impulso ao fortalecimento dos seus soldados, e provendo-se de recursos de forças completamente organisadas contra o poderio militar germano.»

Depois destas declarações Mr. Baker respondeu a diversas perguntas dos membros do Comittée de Investigação com relação á produção de munições, acabando por afirmar que *a quantidade era satisfatória.*

(Da imprensa ingleza)

Desmentido

A imaginação dos correspondentes de Lisboa para os jornais do Porto dava noutro dia como *certa* a saída do sr. dr. Afonso Costa da politica. Era já matematica, aquela certeza, segundo o *Janeiro* afirmava. Pois foi o proprio *Janeiro* obrigado a desmentir a balela pela publicação da seguinte carta, que nos é grato transcrever:

«Elvas, Hotel-central, 2 de março de 1918. — *Sr director de «O Primeiro de Janeiro» — Porto* — Li hoje no «Primeiro de Janeiro» de 28 de fevereiro findo, na secção telegrafica de Lisboa, uma noticia referente a meu marido, dr. Afonso Costa, cheia de inexactidões, apesar de se dizer baseada no que ao jornalista contou «uma pessoa de familia daquele senhor e muito intima dele».

Peço, por isso, a v. a fineza de mandar publicar no proximo numero de «O Primeiro de Janeiro» as seguintes afirmações:

1.ª Meu marido ainda não fez declarações algumas ácerca da sua futura atitude politica, nem é natural que as faça emquanto estiver preso. O seu procedimento ha de ser sempre inspirado pelo sentimento do dever a que nunca faltou nem faltará.

2.ª O sr. dr. Alfeu da Cruz não interrogou, nem tinha motivo algum para interrogar meu marido ácerca dos valores que ele possuia.

3.ª Meu marido tem bilhetes do tesouro desde muito antes de ser ministro das finanças e tudo quanto possue foi adquirido pelo seu trabalho de advogado, principalmente antes da proclamação da Republica.

4.ª Meu marido está tão rigorosamente incomunicavel, que não pode saber o que se diz ácerca dele nos jornais, nem dar-me procuração para falar por ele; mas eu julgo cumprir o meu dever declarando que, estando eu viva e sabendo-se onde podia ser encontrada, nenhuma «pessoa de familia», com ou sem intimidade com meu marido, tinha autoridade para falar em publico de projectos futuros dele, ou dos seus interrogatorios, ou do valor dos seus bens, sem meu expresso consentimento. — Agradecendo a sua atenção, subscrevo-me, de v., etc., *Alzira Costa.*»

JORNAL DE LISBOA

Lisboa, 8.

Apezar de, felizmente, bem afastado dos pontos de contato com as altas esferas, eu posso julgar-me melhor informado do que tantos outros. Tanto as gazetas alfacinhas como as do norte por intermedio dos seus correspondentes julgavam que a situação se manteria, tal como estava, pelo menos até ás eleições. Ora precisamente as eleições é que deram o pretexto para o rompimento de que surgiu a crise e portanto para a saida dos unionistas e para a guerra sem treguas que estes se dispõem a fazer contra o governo.

Os pronuncios vinham de longe. Eu tinha-os sentido e presentido o desfecho. Ainda na minha ultima carta o informava de que a «nota oficiosa» que dava o governo em «fraternal convivio» era mais uma, entre tantas, que não correspondia á verdade dos factos. Aquilo, a partir da sua constituição após o 5 de dezembro, andou sempre em boleus. Não podia manter-se. Estoirou a corda. E, diga-se a verdade, se quebrou pelo mais fraco, tambem não deixou solida a parte forte. Esta declina a olhos vistos, e o mais bonito está ainda para vêr-se. Entre o presidente do ministerio e o ministro do interior se tambem jogou a cartada final. Este não podia admitir ninguem á sua direita; aquele está costumado a colocar todos os outros á sua esquerda. Subordinações não são para um nem para o outro, pois são ambos muito senhores do seu nariz. E, dentro de pouco, joga-las-hão rijas entre si. Ia jurar que dentro de bem curtas semanas, se não de bem curtos dias. E ai tem v., e aí tem o leitor, a tempera dos homens que se propunham fazer... a «pacificação da familia portugueza». Separam-se, sindem-se, desligam-se, divorciam-se uns dos outros, mas proclamam alto que faríam a paz entre os outros! A paz! A paz com a guerra descaroavel que fazem ás melhores e maiores forças do regimen! A paz com a colaboração dos monarquicos! Tinha que vêr.

Como resultado da balburdia, o ministerio caiu inteiro. E o que tem mais graça é o caso do alijamento do sr. Machado Santos, que realmente não tem categoria para coisa que não seja o cargo de *rancheiro-mór da armada.* O bota-abaixo foi de lés a lés, e o novo governo ficou assim constituido na madrugada de anteontem:

Presidencia, guerra e estrangeiros, Sidonio Pais; *interior,* Henrique Forbes Bessa; *justiça,* Martinho Nobre de Melo; *finanças,* Xavier Esteves; *comercio,* Manuel Pinto Osorio; *colonias,* Tamagnini Barbosa; *instrução e marinha,* interino, Alfredo de Magalhães; *trabalho,* Feliciano da Costa.

O novo governo vai decretar o desdobramento dos ministerios do comercio e do trabalho, criando os da agricultura, subsistencias e comunicações.

Mais ministerios! Daqui a pouco são tantos como a praga. E o paiz a gemer com fome! E o aumento tributario a bater-nos á porta, não tarda nada!

Isto vai num sino, meu amigo. Vai, vai...

Como se vê, no novo governo um unico homem de valor inteletual se destaca: o sr. Nobre de Melo, que é monarquico. As provas dos restantes estão tiradas.

A *Capital,* referindo-se á saida de Machado Santos, diz que ele entrára no governo com um programa politico constituido por duas reclamações, cuja satisfação considerava imprescincivel: uma era a independencia do poder judicial e outra era a amnistia geral politica. E acrescenta: «Somos levados a constatar que sáe do governo sem realisar nenhuma.»

Fêz a obra do odio e da perseguição, que já não é pouco. Não têve folego nem tinha competencia para mais nada.

A *Opinião,* cujas afinidades governamentais se conhecem, diz o seguinte depois de afirmar sem competencia alguns dos novos governantes:

«O governo quer paz e ordem na sociedade portugueza? Cuide, antes de tudo, do que se refere á necessidade que a população tem de viver. Em tres mezes de governo novo, que melhorias houve nesse particular? Nenhumas. O proprio pão que se come comprou-o ainda o governo democratico.

A incompetencia do ministro (do trabalho) é tão notoria, que os seus colegas tinham resolvido crear o ministerio das subsistencias e entrega-lo á competencia indiscutivel do sr. Jorge Nunes.

Pois bem. O ministerio não se creou e dizem agora os jornais da ma-

nhã que é ainda o sr. Feliciano da Costo que continua a manter em suas mãos uma questão tão grave e complexa como a do abastecimento publico!

Se é a isto que se chama republica nova, principiamos a ter saudades da republica velha!»

Os vaticinios gerais são de que isto se não aguenta muitos dias e de que, dentro de pouco, novas susprezas surgirão. O governo só tem consigo os monarquicos. O momento é de extrema gravidade.

Jota.

Prisões

Prosegue a campanha contra a liberdade do cidadão. No Porto, como em Lisboa, como em varios outros pontos do paiz, as autoridades realengas vão cevando os seus odios nas vitimas do regimen em que ha tres mezes se vive nesta boa terra portugueza, mercê do delirio em que a revolução dezembrista lançou os homens da situação.

Vive-se disto: da perseguição, da febre da perseguição, anunciando-se que o regimen é de liberdade e de justiça, de paz, de ordem e de trabalho.

Boa paz, boa ordem, boa liberdade e boa justiça, aquelas que manteem o paiz, de ha tres mezes para cá, no sobresalto, na intranquilidade, na confusão em que tudo isto caminha sem guia e sem travão.

Dia a dia se anunciam e se fazem novas prisões, mantendo-se as antigas sem consideração de qualquer especie pela categoria dos reclusos. Ha quem não saiba ainda por que está preso desde 5 de dezembro, e ha quem tenha sido, neste interminavel interregno, prêso e solto tres e quatro vêzes. São homens de Estado, antigos parlamentares, oficiais do exercito e até magistrados. Com o cerceamento da liberdade da reunião e do pensamento, a da propria independencia do poder judicial, que se havia reconhecido em diploma especial dos primeiros momentos!

O terror invadiu as altas esferas. Sentem-se mal, os que as ocupam, sobre o terreno de areia em que edificaram. Ha sintomas graves de protesto. São gerais os clamores. Mas que eles se façam sempre em ordem para revestirem a força de que precisam envolver-se. Ordem que ponha termo á desordem em que se vive. Ordem que se impunha, que se prestigie, que se assegure duma vêz, não por falazes promessas, mas por factos que se palpem.

E' do que menos se tem cuidado. A politica absorve por completo as atenções dos governantes. Disso e só disso se tem cuidado.

Porisso as prisões continuam e a capital está cheia de tropas, idas de toda a parte. Mau sintoma, quando alguem precisa de firmar-se nos escudos das baionetas.

Como outr'ora

O atual bispo de Vizeu, seguindo na esteira do seu predecessor, dirigiu telegraficamente ao presidente do ministerio, a proposito dos remendos postos na lei da separação, o seguinte altivo protesto:

«Respeitosa, mas desassombradamente, venho manifestar a v. ex.ª a minha desilusão e espanto pelo novo decreto de «Separação». Permanecem os maiores agravos. As coisas não mudam por se lhes mudarem os nomes.

«E' lamentavel que á opressão se dê o nome de conquistas liberais.— Bispo de Vizeu.»

Não rima, mas é verdade.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Conceição Sousa Carvalho, e os srs. Reinaldo Vidal Oudinot, Mario de Albuquerque, e marquez da Graciosa.

Amanhã, as sr.as D. Rosa Regala de Morais e D. Madalena Teixeira da Costa.

Alem, as sr.as D. Eugenia Romão, D. Maria Carolina Lopes Martins, e os srs. José Rodrigues Sucena e Eduardo Crayeiro.

Depois, as sr.as D. Maria da Conceição de Vilhena Barboza de Magalhães, D. Luiza de Neiva Pessôa, e os srs. dr. Querubim do Vale Guimarães, Ricardo Batalha da Cunha e João Carlos Côrte-real Machado.

Em 13, as sr.as D. Elia Augusta Regala, D. Maria da Piedade Serrão e D. Amelia Tavares Afonso e Cunha.

Em 14, as sr.as D. Maria da Conceição de Fontes Ala, D. Alda Rego Diniz, D. Maria Luiza de Vasconcelos Dias, e os srs. José Antonio Pereira da Cruz, Nuno Alvarenga e o menino João Carlos de Faria Nordeste.

Em 15, a sr.ª D. Idalina Augusta Regala de Figueiredo, e os srs. Albino Gonçalves de Amorim e Abel Duarte de Pinho e Pinto.

VISITAS:

Vimos nestes dias em Aveiro os srs. dr. Santos Pereira, p.e Antonio dos Santos Pato e dr. Esmeraldo Serrão.

OS QUE PARTEM E OS QUE CHEGAM:

Seguiram para Lisboa as sr.as D. Olinda Rocha e sua interessante filha, D. Maria Luiza.

◆ Regressou dali a sr.ª D. Maria Tereza Serrão Peixinho, esposa do sr. dr. Lourenço Peixinho.

◆ Encontra-se em Aveiro, vindo do *front*, o capitão sr. Carlos Gomes Teixeira, que de licença veio passar algum tempo com sua esposa e filhinhos.

◆ Regressou tambem do *front*, onde prestou serviços, o sargento de infantaria 24, nosso amigo, sr. Benjamim Luiz Pinheiro, que se encontra com sua esposa em Peniche. As nossas boas vindas.

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente a quantos por mim se interessaram durante a grave doença que ha perto de 4 mezes me acometeu, as provas de atenção, carinho ou amizade que se dignaram dispensar-me, venho fazel-o, por este meio, comovidamente.

Tantas manifestações de estima recebi, muitas sob uma forma tão penhorante e sensibilisadora, desde as do chefe do Estado até ás do mais humilde dos meus visinhos, que me sinto confundido, não me supondo de tanto merecedor, jamais podendo esquecer as pessoas, as palavras e os gestos amigos que me cercaram e acompanharam nas horas criticas que passei.

De meu dever julgo especialisar neste momento os nomes dos distintos clinicos que me trataram: o sr. professor dr. Elisio de Moura, ilustre ornamento da Faculdade de Medecina da Universidade de Coimbra, e os medicos assistentes, os meus queridos amigos, srs. drs. Samuel Tavares Maia e Lourenço Simões Peixinho, a cujo saber, devoção e inexcedivel solicitude, creio dever hoje a minha vida.

A todos, pois, os que prestando-me tão desinteressadamente os seus serviços, a todos os que me honraram com a sua visita ou que por meio de telegramas, cartas e informações pedidas a pessoas amigas ou de familia cuidaram de saber da minha saude, á imprensa que teve para mim palavras de favor e bondade e ainda ao povo da minha aldeia que me deu provas de simpatia e amizade que eu tomei em elevado apreço, aqui deixo consignado o meu profundo reconhecimento e o protesto da minha eterna gratidão.

Aveiro, (Bonsucesso) 5 de março de 1918.—**Alberto Souto.**

Mais...

V. ex.as viram aquela ultima *nota-oficiosa* em que se afirmava a existencia duma carta apreendida ao sr. dr. Germano Martins e que havia sido enviada pelo director do *Debate*, de Santarem, ao sr. dr. José de Abreu, falando de coisas tetricas e belicosas?

Ora postos os factos no seu verdadeiro pé, veio a apurar-se, por peremptorias declarações de uns e outros á imprensa, que nem o director do *Debate* é o signatario da carta, nem este conhece o sr. dr. José de Abreu, ou se dirigira ao sr. dr. Germano Martins.

O autor, o sr. Fernando de Carvalho, apareceu tambem assumindo a autoria e a responsabilidade do escrito, com que nenhum daqueles cavalheiros tem nada.

As «notas-oficiosas» estão fazendo carreira....

O sr. Fernando de Carvalho troça com espirito do caso na seguinte carta dirigida aos jornais:

«*Sr. redactor.* — Sob o titulo de «Carta apreendida ao dr. Germano Martins», é publicada hoje pelos jornais da capital uma fantastica *nota oficiosa*.

Ora eu julgava que o governo tivesse assuntos mais importantes a divulgar; mas não tem. Essa carta é da minha auctoria, mas nem é dirigida ao dr. José de Abreu, nem ao dr. Germano Martins, aos quais não conheço, de vista sequer. Era dirigida a um amigo meu, e pode ela dividir-se em duas partes: a primeira, aonde, em profecia, dou um balanço a todos os fatores que põem o actual governo em equilibrio instavel; a segunda é onde eu exponho pessoais opiniões e não tenebroso plano, sobre a atitude do partido democratico, a que me honro de pertencer. Mas a *nota oficiosa*, não reproduzindo essa carta, antes servindo-se dela, altera de tal maneira o seu conteúdo, que consegue mostrar equivocamente aquilo que eu não sou: anti-patriota e anti-republicano. E tanto é verdade a minha afirmação que, confessando a propria *nota* que a carta é longa, de 14 paginas em papel comercial, a imprensa conseguiu meter essa enormidade em meia coluna..

Depois atribue-se-me a direção do jornal «O Debate», desta cidade, e que sou absolutamente estranho. Depois aproveita-se um gracejo dirigida a um amigo comum: «Ao Magalhães, as minhas saudades e o meu pedido insistente para que concorra lá pelos ministerios a vêr se me não tiram o emprego e me não vexam com sindicancias». Ora a verdade é que essa frase diz uma ironia... Eu nunca fui empregado publico! Nunca recebi do Estado um centavo... Afirmo-o sob palavra de honra! Posso confirmal-o com o depoimento de todos os santarenos. Nunca fui empregado do Estado!

E termino (para quê mais ?!) agradecendo muito a v. o extremado favor de dispensar um cantinho do seu jornal, onde vá acoitar-se a defeza do criado obrigadissimo — *Fernando de Carvalho*.—Santarem, 1 de março de 1918».

O terrôr

A propósito da situação, dos boatos correntes, das precauções e mais coisas da ocasião, o correspondente do *Janeiro* informava ha dias que, «como quer que seja, o momento não é para leviandades nem para ilusões».

A verdade, porem, colega, é que, nestes ultimos tempos, iniciando a «era nova», só de ilusões e de leviandades se tem vivido neste pobre paiz.

Teatro Aveirense

Empreza—SOUTO

Companhia do teatro "Apolo„ de Lisboa

3 ESPECTACULOS 3

A mãe

E

O MARTIR DO CALVARIO

Na penultima semana deste mez.

Bilhetes á venda na CASA DA COSTEIRA

Quartel de Santo Antonio

Aquele magnifico edificio que começou a construir-se ha uns tres anos por conta do ministerio da guerra e pela verba com que a esforços do nosso querido amigo e ilustre parlamentar, sr. dr. Barbosa de Magalhães, lhe foi especialmente destinada, vai sofrer uma interrução que Deus sabe até onde irá.

Vieram nos fins do ano, ainda por determinação do sr. Norton de Matos, um conto e cem escudos com que essas obras se foram custeando até agora. O actual ministro, porem, sem atenção pela necessidade de as ativar até á sua conclusão, e com o prejuizo dos materiais em deposito e outros inconvenientes, mandou fechar a torneira da lotação, e os trabalhos pararam no dia 2 do corrente por que os operarios... não fiam.

Ora eis aqui uma prova mais da rica administração que veio substituir a legalidade existente até 5 de dezembro findo, e em que continuaremos, Deus sabe até quando.

SEMENTE DE CHICORIA

Magdeburg

VENDE e toma encommendas a entregar em março.

Armando Ferreira da Costa

Rua de José Estevam—Aveiro

QUADRO DE HONRA DO ULTRAMAR PORTUGUES

Baixas na provincia de Angola em 1915 (Cuanhama)

Mortos em virtude de ferimentos em combate

Regimento de cavalaria n.º 3.—Soldado, Adriano Matos

Regimento de cavalaria n.º 11.—Primeiro cabo ferrador, José do Espirito Santo; soldados: Joaquim Rodrigues, Manuel Joaquim de Sousa, João de Almeida; n.os 458, Antão de Oliveira; 453, Artur de Oliveira.

Regimento de infantaria n.º 17.—Primeiro cabo, João Grazina; soldados: da 9.ª companhia, n.os 303, Luiz Banha; da 10.ª, 327, João Martins; da 12.ª, 225, José da Silva.

Guarnição da provincia de Moçambique.— Segundo sargento da 15.ª companhia indigena de infantaria, n.º 1:440, João Crisóstomo.

Mortos por desastre em serviço de campanha em 1915 na provincia de Angola (Cuanhama).

Regimento de artilharia de montanha.—Primeiros cabos: n.os 442, da 3.ª bataria, Augusto Felix da Silva; 443, Miguel Teixeira Nunes; soldados: n.os 256, da 3.ª bataria, Antonio Borrego; 328, Domingos Santos.

Regimento de artilharia n.º 7.—Primeiro cabo ferrador n.º 302, da 5.ª bataria, Agostinho Pires.

Regimento de infantaria n.º 18.—Soldado da 12.ª companhia, n.º 161, João Valente.

Civil morto em combate.—Ajudante de «chauffeur», Luiz Batista.

Civil morto por desastre em serviço de campanha.—«Chauffeur», Manuel Lopes.

Baixas na Africa-oriental

Morto no posto de Maziua em 24 de agosto

Armada. — Segundo sargento enfermeiro naval n.º 6:925, Eduardo Rodrigues da Costa, que servia na Companhia do Niassa.

Mortos em virtude de ferimentos na tentativa de passagem do rio Rovuma e nos combates a norte e a sul do mesmo rio, em 1916.

Oficiais:—Major de artilharia, Leopoldo Jorge da Silva; capitães: de cavalaria, João Luiz Ferreira da Silva; medico, Eduardo da Silva Pereira; tenente miliciano de infantaria, Francisco Luiz Abreu Amorim Pessoa; alferes de infantaria n.º 28, Luiz Pereira de Matos.

Praças de pré.—Corpo de marinheiros da armada. — Primeiro artilheiro, Antonio Pinheiro; primeiros marinheiros: Bento José Gorro, José Antonio Almendro; primeiro grumete, Guilherme José Martins.

Regimento de artilharia de montanha.—Segundo sargento da 4.ª bataria, Alberto Antonio Iglésias; soldados: n.os 135, Joaquim Palmeira; 257, Fernando Robalo;

Regimento de cavalaria n.º 3.—Soldados: do 4.º esquadrão, n.os 96, Antonio Tomé; 562, José Augusto Pereira de Oliveira.

Regimento de infantaria n.º 21.—Primeiros cabos: da 12.ª companhia, n.os 557, Abilio Martins; 575, Felisberto Alves; soldados: da 9.ª, 233, José Maximino; da 10.ª, 189, José Gil Chorão; da 11.ª; 257, José Domingues.

Regimento de infantaria n.º 23.—Soldados: da 9.ª companhia, n.os 139, José dos Santos Calhau; da 10.º, 35, Adriano Rodrigues.

Regimento de infantaria n.º 24.—Segundos sargentos: Antonio Francisco Duarte, Afonso Cardoso; soldados: da 9.ª companhia, n.os 568, José Joaquim de Oliveira Barrisco; da 12.ª, 115, Manuel Ferreira da Silva.

Regimento de infantaria n.º 28.—Soldado da 10.ª companhia, n.º 131, Joaquim de Almeida Machado.

1.º grupo de companhias de saude.—Soldado da 1.ª companhia, n.º 475, Francisco de Jesus Bileu.

Guarnição de Moçambique.—Segundos sargentos: da 2.ª companhia indigena, Manuel Benigno; da 17.ª, Manuel Gomes; da 19.ª, José Mendes; da 21.ª, João dos Santos Luiz. Primeiros cabos: da 2.ª companhia europeia de infantaria, Hermano Silva Lourinha José; da 21.ª companhia indigena, n.º 2:029, Antonio Gonçalves Elias.

Civil: — «Chauffeur», Jaime Pons Queiroz.

Mortos por desastre em serviço de campanha na Africa-oriental em 1916.

Praças de pré.—Sapadores mineiros. — Soldado n.º 370, Narciso Dias de Carvalho.

Regimento de infantaria n.º 21.—Corneteiro da 11.ª companhia, n.º 398, Francisco Marques e Pires.

Regimento de infantaria n.º 23.—Soldados: da 9.ª companhia, n.os 41, João Nunes Pacheco; 64, Antonio Ramalho; 495, Carlos Tomé.

Mortos por desastre em serviço de campanha na Africa-oriental em 1917.

Oficial.—Alferes de cavalaria, Jorge de Sousa Gorgulho.

Praças de pré.—Guarnição de Moçambique. — Segundo sargento, Albano Moreira de Almeida.

Regimento de infantaria n.º 28.—Soldado da 10.ª companhia, n.º 424, Artur Lopes dos Santos.

(Do Bol. Mil. das Col. n.º 17 de 21 de novembro de 1917).

Movimento local

Anotações do passado (1917).—*Dia 9 de março.*— A Camara resolve fazer a aquisição de 30 vagons de milho para abastecimento dos nossos mercados.

Dia 10.—Continua o temporal, mas menos violento.

Dia 11.—Afunda-se um barco de junco, ás Piramides, sendo preciso empregar esforços para salvar os 2 tripulantes.

Dia 12.—O mar faz arrojar á praia grande quantidade de caça, que é aqui vendida em abundancia.

Dia 13.—Diminue a tormenta, mas não deixa ainda de chover.

Dia 14.—Primeiro dia sem chuva da prolongada quadra invernosa.

Dia 15.—Vòlve o sol, que ha muito se não mostrava aos habitantes da terra.

Boletim oficial.—Foi colocado no estado maior da arma o coronel de cavalaria, comandante do regimento n.º 8, sr. Vieira da Rocha.

A linha recta de conduta do prestigioso oficial, que é sobre tudo um carater, conquistou-lhe entre nós as muitas simpatias de que gosa. Sentimos a sua saida de Aveiro, e temos fé em que de Aveiro guardará a melhor lembrança.

Sua ex.ª requereu a sua incorporação em qualquer das forças expedicionarias a sair para Angola ou Moçambique. E' facto que muito o distingue e honra.

O tifo.—Os dois casos, de Cacia e Aveiro, de que démos noticia, vão passados. Graças ás providencias tomadas, os doentes estão em via de rapida cura, e o mal não se propagou.

Ha quem receie a *Feira-de-março*, tanto mais que a chamada «zona-suja» ompreende todo o territorio entre o Porto e Aveiro. A companhia dos caminhos de ferro escropulisa pouco na limpeza dos vagons e até mesmo nas prescrições adotadas para os passageiros, que vão e veem sem incomodo.

Se o mercado oferece realmente perigo, convem a todo o custo evital-o, sofra lá quem sofrer.

A autoridade competente não desejará decerto assumir a grave responsabilidade que da sua premição poderá vir, se entender que o caso reclama a dura medida.

A instancias do sr. delegado de saude do distrito foi concedida a quantia de 1.500$00 para o combate do tifo que grassa em Espinho, para onde já tinha sido dado o subsidio de 500$00.

A solicitação da mesma autoridade vieram tambem 1.500$00 para no hospital de Aveiro se completar o pavilhão em obras, afim de isolar qualquer caso do tifo que por ventura se dê no nosso concelho.

São muito de louvar as providencias adotadas pelo sr. dr. Pereira da Cruz e a sua acção junto dos poderes publicos.

Aos correios. — Queixam-se-nos alguns assinantes e até camaradas da imprensa de que recebem com grande irregularidade o *Campeão*.

A falta é dos correios, sem duvida, porque daqui o expedimos nós, sem falta dum só numero, todos os sabados, a uns e outros, pelo que nos vimos na necessidade de chamar para o facto a atenção dos que superintendem nestes serviços.

Governador civil.—Tomou ha dias posse do cargo de governador civil do districto o habil clinico da Avanca, sr. dr. Abreu Freire.

E' um compatricio nosso, que vem, informam-nos, com tenção de não aquecer o logar, pois se deslocou do meio onde a sua atividade realça e do exercicio humanitario da sua profissão cedendo com sacrificio a solicitação amiga.

Como ja aqui dissémos, o sr. dr. Vasco de Quevedo foi para a legação de Madrid, tendo deixado entre nós boa lembrança da sua curta mas bem orientada passagem.

Um acto de filantropia. — O antigo deputado e nosso respeitavel amigo, sr. conselheiro José Vaz Correia Seabra de Lacerda, a quem a região de Lafões e em especial S. Pedro-do-sul tanto devem, acaba de praticar um novo e rasgado acto de filantropia, que registamos.

Sabendo que em S. Pedro-do-sul se lucta com a falta de pão, abriu o seu celeiro a preço reduzido, pondo ainda á disposição da comissão de subsistencias a importante soma de seis contos, sem juros, para ser aplicada á compra dos cereais necessarios ao consumo do concelho.

Actos de tal nobreza, hoje raros, bem merecem o louvor geral. O sr. conselheiro José Vaz tem muitos assim.

Assassinio.—No visinho lugar de Mamodeiro deu-se agora o caso dum assassinato á queima-roupa. O assassino entrou de noite em casa do sr. Joaquim Marques Seraiva, lavrador dali, e atirou sobre Amadeu Martins das Neves, rapaz de 18 anos, creado em casa do sr. Saraiva, natural de Fróssos, matando-o. Conquanto a policia judiciaria procure descobrir o bandido, ainda até agora o não conseguiu agarrar.

"Campeão das Provincias„.—De novo agradecemos as penhorantes palavras com que varios colegas se referem ao 67.º aniversario do *Campeão das Provincias*. Entre eles escrevem:

O *Distrito de Aveiro:*

Passou o 67.º aniversario do *Campeão das Provincias*, hoje o mais velho jornal portuguez. Foi seu fundador o falecido sr. Manuel Firmino e nele colaboraram as penas mais valiosas e experimentadas dos conhecidos politicos, que a morte ha muito já arrebatou.

Militou no partido progressista, até á scisão Alpoim, sendo presentemente um dos defensores do partido democratico. Os nossos cumprimentos.

O *Progresso:*

Conta mais um ano de existencia o nosso colega local o *Campeão das Provincias*. E' este nosso confrade o jornal mais velho em todo o paiz, pois conta 67 anos de existencia. Os nossos cumprimentos.

O *Correio de Vizeu:*

"Campeão das Provincias„. — Completou ha dias mais um ano de publicação este nosso colega de Aveiro, um dos mais antigos e bem redigidos jornais do paiz. Sem embargo das ideias politicas que defende, cumprimentamol-o muito sinceramente, fazendo votos por que essa data se repita por muitos mais.

Da *Voz-do-povo*, Aveiro:

"Campeão das Provincias„. — Completou mais um ano de existencia este nosso presado colega local, brilhantemente dirigido pelo sr. Firmino de Vilhena, ilustre secretario da Camara.

Que esta data se repita por muitos anos, é o nosso mais ardente desejo.

Ao menos, isso.—Parece que se decretará que em todos os estabelecimentos de qualquer cidade do paiz onde se vendam grão, assucar, arroz, azeite, batata, carvão de sobro, pão, petroleo e feijão, deverão ter para cada um destes generos um letreiro bem vizivel com o nome do genero e o preço por quilograma ou litro. O decreto estabelecerá penalidades para quem não cumprir as suas disposições.

Venha de lá ao menos isso.

Em torno do distrito. — Brincava, no sabado ultimo, junto da vala que conduz agua ao moinho da fonte de Pardilhó uma creancinha de tenra edade, filho do sr. Maximino da Fonseca, quando por fatalidade caiu num poceirão que ali ha junto da referida vala.

Caindo de boca para baixo e sem ninguem dar por isso, ali encontrou a morte em poucos minutos.

Consumo de carnes. — A cidade consumiu durante o mez de fevereiro ultimo 22:357 quilos de carnes verdes, produzidos

SABONETE VIZELLA

O melhor para a pelle

pelo abatimento de 120 bois com o pezo de 22:191 quilos; 1 vitela com o de 28, e 11 carneiros com o de 138.

Brindes.—Os srs. Jeremias e Manuel Vicente Ferreira, agentes em Aveiro da *Mutual-do-norte*, laboriosa companhia seguradora, ofereceram-nos um elegante calendario para o corrente ano, composto dum lindo cromo alusivo e de pequenas folhas de numeração com indicação dos dias. Agradecemos reconhecidos.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa

Notas finais.—Iniciaram-se os trabalhos de desobstrução das areias para abertura dum canal atravez do qual se pensa em conduzir para o rio o vapor *Desertas*. Tempo perdido.

Descobriu-se que foi Fernando dos Santos o auctor do roubo feito no principio do inverno, na «Sapataria Migueis», á sua da Revolução.

Entrou-se no periodo defezo para a caça. Até setembro proximo, só furtivamente se fará uzo da espingarda caçadeira.

Um comboio que ha dias entrava na estação do caminho de ferro da cidade apanhou na linha, onde ficara por descuido, um casco de azeite, despedaçando-o. Vinha consignado ao sr. Francisco Meireles, e havia custado quinhentos escudos.

Choveu copiosamente na tarde e noite de 2.ª feira. Na de 5.ª para 6.ª feira choveu tambem bastante. Foi uma excelente rega para os campos, que já sentiam a falta.

Activam-se as sementeiras da batata e do feijão. Ha largos tratos de terreno ocupados já.

A temperatura desceu bastante. Fevereiro teve bem melhores dias.

Vão muito adeantados os trabalhos de construção para o abarracamento da *Feira-de-março*.

Os generos sobem continuamente de preço. O petroleo já se vende a 400 reis o litro!!

Então não se porá um travão a tanha calamidade?

Vai grande azafama no preparo dos jardins municipais. Aformoseia-se a cidade com geito e arte.

Mais outro nicho: vai ser criado o sub-secretariado da guerra, informam os jornais.

E os democraticos é que aumentaram as despezas publicas com a creação destes cargos!

Foi adiada para 15 de abril a incorporação de recrutas que devia fazer-se agora.

A segunda fica para agosto.

O pavor que se apoderou dos «têsos» tem posto em movimento a guarda pretoriana das Carmelitas, e assim forçado a guarnição a varias noites de vigilia.

Rusgas, buscas, assaltos, o diabo, á cata da hidra, e a hidra escondida entre os valados, a rir da azafama e do ridiculo...

A' *Elegante*, o estabelecimento modelar da rua José Estevam, chegaram ultimamente lindos cortes para fatos de homem, ultima novidade para verão, dum gosto fino e duma escolha especial.

A Camara resolveu na sua sessão de 5.ª feira ultima instar perante o ministerio da justiça pela creação dum 3.º logar de notario na cidade.

Um melhoramento em prespetiva: a demolição dos predios que ás Cinco-ruas formam a primeira parte do quarteirão central.

Contra o perigo que aquilo oferece assim, este era o unico remedio a aplicar. Os moradores do local contribuem para a obra, que é de saneamento sobre tudo.

A carne de vaca subiu hoje mais $04 em quilo. Assim, só se obterá de ora ávante a $56, $76 e $84!

Que mais virá? E a gente a maginar que seria fabula ter a olução desembrista feito, com a «pacificação da familia portugueza», baixar ao nivel do que é humano o custo da vida, tão pezáda áquelas horas.

Novas edições

Editado pela livraria conimbricense dos srs. França e Armenio, apareceu ultimamente á venda um pequeno volume de versos do sr. Eugenio Ribeiro, auctor dos *Clarões da-serra*, que já em 914 tiveram excelente voga entre nós.

Este tem por titulo Toadas e são vibrantes e inspirados sons de delicada lira, tangida com esmero.

Uma pequena amostra:

De saber trago desejos,
—quem mo disser é doutor—
se o amor nasce dos beijos,
se os beijos nascem do amor.

Rima facil mas cuidada, inspiração que produz lindas quadras como esta.

São umas cento e tantas paginas que se lêem dum jacto e que nos deixam bem impressionados.

Ao sr. Eugenio Ribeiro os nossos agradecimentos e os nossos cordeais parabens pelo seu novo e bem apreciavel volume

A *Livraria-profissional*, do largo Conde-barão, Lisboa, pôz já em distribuição o n.º 36 da coleção magnifica que formam os *Livros-do-povo*, com noções de tudo, e cujo custo não excede 5 centavos.

No volume presente trata da *Higiene-dos operarios* o sr. dr. Manuel de Vasconcelos, que preenche 63 belas paginas com prescrições e conselhos a seguir.

Do emocionante romance de Emile Richebourg, A Avó, que vai já até paginas 420, recebemos o tomo n.º 7, que é acompanhado de trez magnificas gravuras. A obra é edição esmerada da empreza Belem & c.ª, suc.res, da rua da Era, 15, 1.º, Lisboa, a quem agradecemos a remessa.

CRÈME SIMON

Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Créme.

Grande marca franceza

Os mortos

Por falecimento de sua esposa, que ha tempos adoecera gravemente, como então aqui dissémos, está de luto o nosso amigo e benquisto proprietario de Cacia, sr. Manuel Gonçalves Nunes.

Sinceramente sentimos o seu desgosto. A falecida foi sempre uma excelente dona de casa, muito esmoler, e dedicada companheira.

Ao sr. Gonçalves Nunes e aos seus, os nossos pezames.

Faleceu ultimamente em Lisboa o sr. José Barreiros de Macêdo, irmão do nosso amigo e considerado industrial local, sr. Manuel Barreiros de Macêdo, a quem enviamos sentidos pezames.

O extinto, que foi um cidadão honesto e um activo industrial, era tambem sobrinho dos nossos valiosos correligionarios, srs. João e Antonio Maria Ferreira.

O sr. visconde do Banho, ilustre director do nosso estimavel colega *Comercio de Vizeu*, acaba de passar pela mais dura prova: no seu palacio de Almendra (Douro) faleceu ha dias seu filho Alexandre, interessante e inteligente creança de 10 anos, que frequentava já, com muita aplicação, o curso licial.

Aos srs. viscondes do Banho exprimimos a nossa profunda magua pela fatalidade que os feriu.

Finou-se ha dias, nesta cidade, o sr. José da Cruz Marques, laborioso lavrador da freguezia da Gloria.

Em Cêpos, Arganil, faleceu tambem a sogra do sr. Julio Martins de Almeida, entendido professor da Escola-normal, desta cidade.

A's familias enlutadas, as nossas condolencias.

Pleitos alheios

Fazer cumprir o seu dever

Sr. director do jornal *Campeão das Provincias*, Aveiro.—Rogo-lhe a fineza de dar publicidade, no seu conceituado jornal, ao que vou referir:

Chamo a atenção do sr. director geral dos correios e telegrafos, ou de quem competir, para a forma como é feita a distribuição da correspondencia saída da estação telegrafo-postal de Esmoriz.

O empregado distribuidor, com menos correção do que a devida, faz o seguinte: a maior parte da correspondencia deixa-a ficar por tabernas, onde cada um a tem de ir procurar, outras vezes traz a correspondencia na mala tantos dias quantos os precisos para encontrar, perto da estação telegrafo-postal, o destinatario, isto passado já 8 dias e mais. Alem disto, vai ás caixas retirar a correspondencia antes das horas marcadas, praticando outras infrações. Isto não pode ser, não pode continuar sem grave prejuiso para o comercio de Esmoriz.

São em grande numero os queixosos, e, sendo preciso provas, comprometo-me a fazel-as.

Agradecendo a publicação, subscrevo-me com estima e consideração de v. sr.ª amig. at.º e ved.or obrig.—*Manuel Ferreira da Costa.* — Avenida da Praia, Esmoris, 3 de março de 1918.

A uma jovem mamã

Acaba de realisar, minha senhora, o que com toda a razão se tem considerado o mais belo gesto da mulher.

Esse gesto, porém, não deixou de a perturbar profundamente. O seu rosto embaciado, os seus braços emagrecidos são eloquentes testemunhos dos sofrimentos suportados. E comtudo, ao contemplar o pequenino ente que fixa nos olhos maternais o seu olhar atonito, a senhora tudo esquece. Fadigas e dôres não passam de maus sonhos já de todo desfeitos: é mãe, e tudo esquece!...

Porque é mister vir ainda perturbar a sua alegria? Porque não chegou ainda o termo dos sofrimentos. Muitas fadigas, muitos cuidados a esperam ainda, antes de ter terminado a sua obra, antes de haver feito desse pequenino ser tão fragil, uma creança robusta, promessa seductora de um homem cheio de vigor.

Durante longos mezes, a senhora deu-lhe o mais puro do seu sangue. E' mister dar-lh'o ainda. Mas como poderá isso ser? Ah! as suas faces tão palidas, os seus labios exangues, as suas mãos diaphanas inspiram-nos bastantes duvidas... Dir-se-ia que a fonte da vida se encontra estanque, dentro do seu ser...

E' mister todavia fazel-a brotar de novo mais pura e mais vermelha do que dantes, se não quizer vêr, a breve trecho, estiolar-se e definhar a carne da sua carne! Mas acalme as suas angustias, minha senhora. As forças esgotadas voltarão, o sangue refluirá nas suas arterias na mesma torrente regular e pujante, se se lembrar que as Pilulas Pink são, para uma jovem mamã, o mesmo que o leite dela é para a creancinha!...

A jovem mamã nunca terá um leite forte e nutritivo, sem que o seu sangue seja vigoroso e puro. O seu sangue, minha senhora,—não se esqueça disso,—terá precisamente todo o vigor e pureza desejaveis, se durante o periodo da amamentação, fizer com intervalos regulares uso das Pilulas Pink, que regeneram o sangue e reconstituem muito rapidamente os organismos enfraquecidos.

Curai as vossas palpitações com as Pilulas Pink

São as palpitações o indicio de uma fadiga do coração. Quando se está muito fatigado, escorrega-se, tropeça-se; as palpitações são os passos em falso, os tropeções do coração.

Por isso mesmo, as palpitações do coração são um dos sintomas mais frequentes da anemia, da chlorose das meninas novas, da anemia da crescença, da neurasthenia: e em todas estas doenças, como se sabe, a fraqueza do doente é caracteristica.

Portanto, se o leitor tiver palpitações, pode dizer com absoluta certeza: «Estou fraco e debilitado». Torna-se, nesse caso, necessario um tratamento regenerador do sangue, e nós recomendamos-lhe o tratamento das Pilulas Pink. As Pilulas Pinh teem curado inumeros casos de anemia, de chlorose, de anemia da crescença, e isto pelo facto de darem, a cada pilula que se toma, um pouco de sangue rico e puro. Dando ao organismo esse sangue novo, esse sangue rico, asseguram a nutrição perfeita de todos os orgãos. O estado de fadiga desaparece e o equilibrio da saude não tarda a restabelecer-se.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.— Sub-agente no Porto: Ant.º Rodrigues da Cost, L. de S. Domingos, 102, e 103.

ASTHMATICOS
Desanimados!

O Pó DE ABYSSINIA EXIBARD

Sem Opio nem Morphina.
ALLIVIA
Instantaneamente
Cada anno milhares de doentes
E. FERRÉ, BLOTTIÈRE & Cie,
6, Rue Dombasle, Paris.

CARTAZ ANUNCIADOR

AO PUBLICO

João Ramos, desta cidade, vem participar aos seus fornecedores e freguezes que, por escritura publica de 2 do corrente, lavrada pelo notario sr. dr. André dos Reis, dissolveu a sociedade que mantinha com seu irmão José Ramos para a exploração da fotografia que girava sob a firma Ramos & irmão, e que haviam montado na rua de Ilhavo, n.º 43.

Portanto, daquela data em diante, nada tem o declarante com os negocios daquela casa, pois o activo e passivo todo ficou a cargo do referido seu irmão.

E a todos participa que dentro de poucos dias abrirá o seu novo atelier em logar que previamente anunciará, e que obedecerá a todos os requisitos da arte moderna.

Aveiro, 3 de março de 1918.

João Ramos.

Fornecimento de luz eletrica

A **Camara municipal** de Aveiro abre concurso, pelo praso legal, que se encerrará pelas 14 horas do dia 4 de abril proximo, para a concessão duma distribuição de energia eletrica, destinada á iluminação publica e particular, e fornecimento de força motriz, abrangendo a área total deste concelho, nos termos e condições do caderno de encargos e respectivas báses, patentes na Secretaria municipal em todos os dias e horas uteis.

E para constar se publica este e outros de igual teôr.

Aveiro e Secretaria municipal, 2 de março de 1918.

O Presidente da Comissão-administrativa,

Lourenço Simões Peixinho

Pedra britada

JOSÉ RODRIGUES PARDINHA, da freguezia de Cacia, vende 200ms metros cubicos, ao preço de 1$05 centavos (mil e cincoenta) cada metro cubico, postos a bordo de carregamento, — *mas sem encargo de condução.* Porem, para melhor entendimento, convem entender-se com o vendedor, quem pretender comprar. Esta pedra acha-se em deposito junto á Ribeira de Sarrazola, e ao rio Vouga, onde os barcos podem carregar bem, como tudo bem se pode observar.

Azeitona do Ribatejo

Vende, Augusto Carvalho dos Reis
TABACARIA HAVANEZA

"BAINHAS ABERTAS,,

Executam-se, assim como bordados a branco e mais especies de bordados, na Largo Capitão Maia Magalhães n.º 91—AVEIRO.

Semente de chicoria

VARIEDADE Magdebourg e Brunswick. Vende Mario Mota—Rua Nova Cintra, 38.

Porto

Telefone 2038.

VIDEIRAS AMERICANAS

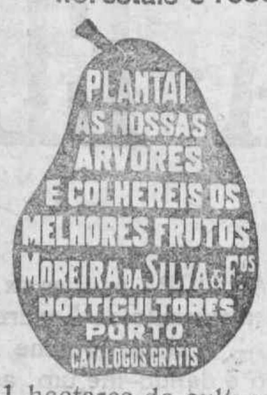
Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO —Requeixo.

SAL

A Empreza de Sal, L.da, vende-o, no seu armazem sito no Canal de S. Roque, á razão de $10 a medida dos 20 litros.

Arvores de fructo - florestais e roseiras



61 hectares de cultura
MOREIRA DA SILVA & FILHOS
Rua do Triunfo 5—Porto
Catalogos em vigor remetem-se gratis

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Sementes de todas as qualidades
COMPRAM E VENDEM
Alfredo Carneiro de Vasconcelos & Filhos
105, Rua de S. João, 111--PORTO

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
R. JANEIRO 1908, ANVERS 1894, BELEM 1895
LONDRES 1904, LISBOA 1906, PARIS 1900
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1915, ETC.
Xarope Peitoral James
Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado.
Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

PROGREDIOR — PORTO
Bilhares, Novidades e Sports

A ELEGANTE

Estação de inverno

Modas e confeções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de raceber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigo de novidade.

CHAPEUS ENFEITADOS PARA SENHORA Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

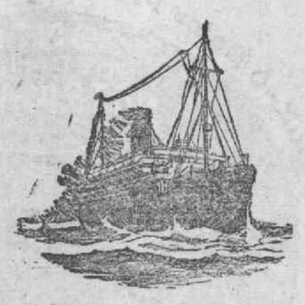
ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

Saídas quinzenais de paquetes correios de LISBOA para os PORTOS DO BRAZIL e RIO DA PRATA



Preço das passagens em 3.ª classe de LISBOA para o BRAZIL e RIO DA PRATA

Pelos paquetes da série "A" com escala por S. Vicente, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres .... Esc. 58$50

Pelos paquetes da série "D" directos ao Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres Esc. 53$50

Todos os paquetes desta companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro

A BORDO HA CREADOS PORTUGUESES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes intermediaria escolher os beliches á vista das plantas, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

AGENTES

No Porto: **TAIT & C.º** 19, R. do Infante D. Henrique

Em Lisboa: **James Rawes & C.** Rua do Corpo Santo, 47-1.º

COMPANHIA DE SEGUROS

"Atlantica,,

Capital 500 contos

Séde PORTO—Loyos, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53

Telegramas—ATLANTICA—Porto

TELEFÓNES { Administração 1:986 / Secção Expediente 1:306 / Secção Maritima 2:105 / Agencia 1:897

DELEGAÇÕES E AGENCIAS EM

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Paris	Gonova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilhas de Cabo Verde
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilhas de Santa Maria
Copenhague	New York	Alger	
Maddrid	Boston	Malta	

1:800 Correspondentes no paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra civil, guerra, graniso e inundações

Seguros contra morte e acidentes de animais

SEGUROS MARITIMOS CONTRA TODOS OS RISCOS

Comisarios de avarias em todo os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916 **153 CONTOS**

Banqueiros: J. M. Fernandes Guimarães & C.ª; Joaquim Pinto Leite Filho & C.ª—Porto; Banco Nacional Ultramarino; London County & Westminster Bank; Pinto Leite & Nephews—Londres; Crédit Lyonnais—Paris; Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com companhias inglezas, francezas, italianas, russas, dinamarquezas, suecas, noroeguezas, americanas e espanholas.

Delegados no distrito de Aveiro Salgueiro & F.os L.da

"LOIYD PENINSULAR,,

Companhia de Seguros

Capital 500.000$000

Séde—Largo do Carmo, 18, 1.º—Lisboa

Telefone, C. 3684 — Telegramas: YLDOL

Agencias NAS Principais localidades do paiz

Seguros e reseguros de predios de habitação e estabelecimentos comerciais
Industriais
Agricolas
Pecuarios
De transportes terrestres
Postais
Maritimos, etc.

Seguros contra o risco de incendio, guerra, sublevação, gréves e tumultos populares, e, em geral, todos aqueles que poderem afétar a propriedade.

Correspondente local em Aveiro

José Augusto Ferreira

Telefone, 1627

Alfaiataria Elegancia Portuense

Amadeu & Cardoso, L.da

Rua Passos Manoel, 142 a 154

PORTO

O estabelecimento que tem maior e mais selecto sortido de casimiras inglezas e nacionais.

- Gravatas
- Suspensorios
- Perfumes
- Bengalas e Artigos de novidade

Recomenda-se pela execução perfeita dos seus trabalhos e modicidade de preços. (No genero, o mais importante do Paiz).

Todas as transacções e confecções sob fiscalisação directa dos seus proprietarios.

OURO VELHO

Rua da Picaria, 90—PORTO

Telefone, 1945

Antiga CASA do **OURO VELHO**

30 anos de existencia!!

Mais de 1:000 quilos (66 arrobas!!) de ouro comprado e derretido para fabrico de ourivesaria e cunhagem de moeda!!!

E' sempre nesta casa onde melhor se paga. Milhares de pessôas o afirmam, depois de terem examinado em toda a parte, ANTES DE IREM ALI VENDER.

Examinai, pois, EM OUTRA PARTE E IDE DEPOIS DISSO, á **CASA DO OURO VELHO**, resolvidos a vender por qualquer preço QUE VOS PROPRIOS INDICAREIS e que embora seja caro, sendo dentro dos limites do possivel, compra-se sempre, conforme o preço das libras e com o lucro insignificante de 1 a 2 %.

NOTA. São apreendidos e entregues á autoridade para averiguações os objectos achados, ou furtados e os que sejam apresentados por pessoas dementes, creanças ou menores, ou ainda pessôas ébrias.

O PROPRIETARIO,

Joaquim Alves da Silveira

Confeitaria Mourão, suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguas assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**